



## “O que você acha?”

O boletim trimestral da  
Comunidade Global focada em Informações para Missões

Volume 11, Número 4, Outubro 2021

No momento em que este boletim inicia sua segunda década de publicação eletrônica, a Equipe Editorial do CMIW acredita que pode ser útil destacar os temas de algumas de nossas edições. O tema desta edição de outubro de 2021 é

### “A Visualização de Dados”.

Informe-nos se você achar este tema útil e quais temas adicionais você gostaria de ver ser desenvolvido. <info-pt@globalcmiw.org>

## Missiográficos

por Michael VanHuis

Em 2017, nós da Missio Nexus herdamos os Missiográficos ([www.missiographics.org](http://www.missiographics.org)) da Global Mapping International (GMI). Foi uma honra para nós receber esses recursos e ter a oportunidade de administrar o conteúdo criado anteriormente. E começar a criar novos gráficos sobre tópicos relevantes para a comunidade da Grande Comissão.

A Missio Nexus acredita, assim como a GMI, que a informação é essencial para informar, instruir e direcionar as pessoas a agirem. Acreditamos que quanto mais criativos pudermos ser na exibição das informações, mais amplo será o público que seremos capazes de impactar. Quanto mais atraente for a apresentação, mais atrairá cada pessoa de uma forma que ela irá considerar intencionalmente as informações fornecidas.



Nosso objetivo é fornecer dados relevantes que sejam fáceis de entender e direcionem as pessoas a agir. Com cada Missiográfico publicado, procuramos dar pontos práticos de aplicação ou links para ministérios e recursos para que cada pessoa possa dar o próximo passo. Além disso,

acreditamos que os dados quantitativos e qualitativos são essenciais. Existem situações em que podemos deixar os dados falarem por si mesmos, mas com mais frequência a história em torno dos dados é o que levará as pessoas a agirem. Em 2012, Uldis Leifert disse, ‘Infográficos’ são uma tendência. Pode eventualmente desaparecer, embora eu não veja isso acontecendo nos próximos 5 anos. Mais uma coisa que ficará aqui para sempre é a necessidade de visualização de dados.

A coleta e a análise de dados são mais fáceis e abundantes do que em qualquer momento anterior da história. Infográficos como Missiográficos permitem que as pessoas vejam os dados apresentados em estruturas criativas e viáveis. Nossa verdade indiscutível é, “o conhecimento alcançado exige ações”. Nós nos esforçamos para fornecer esse tipo de estrutura para apresentação de dados porque, como Leifert, acreditamos que a visualização de dados veio para ficar. Não buscamos apenas apresentar os dados dessa forma por meio de nossos Missiográficos, mas também por meio de nossos relatórios de pesquisa que divulgamos sobre coisas como compensação, atrito, estatísticas missionárias e estudos sobre questões que afetam as agências e as igrejas.

Temos uma equipe reduzida na Missio Nexus e estamos sempre buscando parceiros para viajar conosco na coleta e análise de dados. Temos uma lista ativa de solicitações de pesquisa e ideias que seriam benéficas para a comunidade da Grande Comissão. Se você estiver interessado em fazer



Michael VanHuis  
Missio Nexus

parceria conosco, agradecemos a conexão. Também estamos procurando parceiros que possam traduzir os gráficos atuais para outros idiomas. Conseguimos traduzir alguns para o espanhol e adoráramos ver esses recursos usados de forma ainda mais ampla pela comunidade de missões globais. Sinta-se à vontade para enviar um e-mail para Michael em [mvanhuis@missionexus.org](mailto:mvanhuis@missionexus.org).

## “Igrejas & Estações: Mapa da Missão Visualizando Áreas Não Alcançadas”

por Hokuto “Joel” Ide

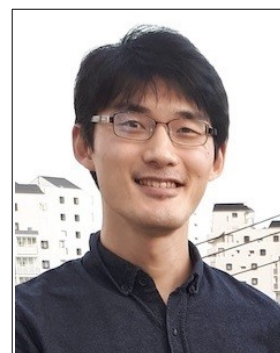
Hoje o Japão tem 9.500 igrejas, resultado de esforços missionários católicos (começando em 1549) e protestantes (começando em 1859). Cada uma de suas 47 prefeituras e grandes cidades têm centenas de igrejas, mas os cristãos representam menos de 1% do total de 120 milhões de habitantes do Japão, ocupando o [segundo lugar](#) na lista do Projeto Joshua dos principais povos não alcançados.

Para visualizar geograficamente a lacuna entre “alcançado” e “não alcançado”, nosso departamento de mídia de notícias do “Christian Today Japan” iniciou um projeto de [jornalismo de dados](#) chamado “Igrejas & Estações”. É um mapa interativo online para ajudar os plantadores de igrejas a escolher o próximo lugar para começar uma nova igreja.

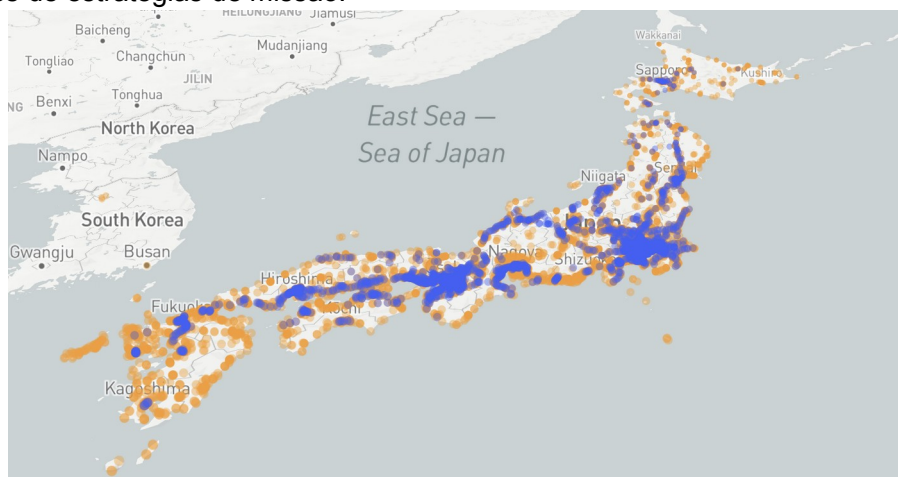
Mas por que estações de trem? Deus abençoou o Japão com um sistema de transporte ferroviário altamente desenvolvido que cobre quase todas as áreas povoadas. Os websites das igrejas geralmente divulgam o acesso de estações de trem próximas para aqueles que procuram visitá-la. As estações são a “[última milha](#)” para os visitantes chegarem a essas igrejas.

O mapa de “Igrejas & Estações” representa as estações por gráficos de barras que têm alturas variadas: quanto mais alto o gráfico, mais passageiros passam. Além disso, os gráficos de barras são laranja ou azul. Barras laranja representam estações com igrejas (mostradas como pontos laranja) que estão próximas. Como a distância a pé pode variar dependendo da saúde, deficiência, idade e crianças a serem levadas, o mapa tem a opção de aumentar e diminuir o zoom e ajustar a escala de 500m a 3km (também mostrado em milhas para usuários com a localidade en-US). Barras azuis no mapa representam estações sem igrejas ao redor, destacando onde plantar novas igrejas.

Os usuários obtêm uma gradação detalhada de “áreas povoadas não alcançadas” para toda a nação do Japão, visualizada em [um mapa](#). Você pode aumentar o zoom, diminuir o zoom, deslizar, girar e inclinar exatamente como no Google Maps. Você pode compartilhar o URL para mostrar a área não alcançada que você vê no mapa para outras pessoas - não apenas para falantes de japonês, mas também para aqueles que falam inglês e coreano. O mapa ajusta automaticamente seu idioma ao navegador. Os Estados Unidos e a Coreia do Sul são os países que mais enviam missionários ao Japão. O objetivo do mapa é quebrar as barreiras de línguas para aumentar a comunicação entre os desenvolvedores de estratégias de missão.



Hokuto “Joel” Ide  
Christian Today Japan



O mapa é um projeto de software em Código Aberto e também um projeto de [Dados Abertos](#). Tanto o código-fonte do [front-end](#) quanto o [back-end](#) com dados são publicados no Github. O projeto começou em dezembro de 2019, quando me mudei dos Estados Unidos para o Japão para mudar meu trabalho de engenheiro de software para editor-chefe do Christian Today Japan. A coleta de dados [geográficos da igreja](#) levou um ano inteiro, enquanto o download dos dados da [estação do metro](#) do Japão levou apenas um minuto.

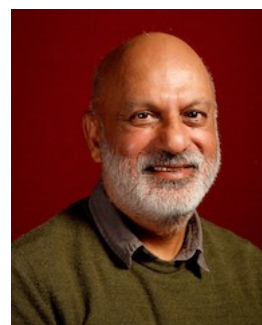
Existem muitas razões para não enviar missionários de plantio de igrejas ao Japão, priorizando, em vez disso, outros povos não alcançados. O custo por missionário é mais alto devido à moradia e alimentação. A população cristã de 1% do Japão pode fazer com que chegar aos japoneses pareça menos urgente do que espalhar o evangelho entre outros povos não alcançados, com apenas 0,01% da população cristã. Grandes tarefas podem ser difíceis. A analogia do “[algoritmo dividir-e-conquistar](#)” pode se aplicar ao Japão, o segundo maior desafio evangelístico do mundo. O mapa de "Igrejas e Estações" mostra uma visualização de como o Japão pode ser dividido em porções menores de “algumas áreas alcançadas” e “muitas outras áreas, 0% ou não alcançadas”. O mapa nos lembra Atos 16: 9 e diz: "Venha para o Japão e nos ajude!"

---

## A Visualização de Dados Qualitativos: Palavras

por David Emmanuel Singh

Pesquisas quantitativas e qualitativas são baseadas em paradigmas filosóficos ou epistemologias um tanto diferentes. Embora se compreenda a necessidade de objetividade e apresentação de resultados por meio de números, gráficos e tabelas precisos que conduzam a generalizações úteis para políticas ou ações, por si só tais medidas quantificáveis dificilmente são adequadas para a compreensão de fenômenos complexos envolvendo seres humanos. Em tais casos, uma abordagem teórica mais crítica é frequentemente necessária para permitir espaço para entendimentos mais profundos por meio de ver, ouvir e trocar ideias com as pessoas como fontes de dados ou informações. Aqui, há pouco ou nenhum substituto para conexões ou contatos humanos reais (de preferência sustentados por um período como, por exemplo, na etnografia). As pessoas não são agregadas em números e gráficos como objetos para testar posições intelectuais ou teorias, mas são tratadas como seres que pensam e sentem que falam e fazem coisas que podemos coletar como fontes (claramente não sem seu consentimento informado).



David E. Singh  
Oxford Centre for  
Mission Studies

O que complica tal pesquisa, e de fato adiciona um pouco de entusiasmo, é que suas palavras e ações podem nem sempre ser "a coisa", porque a realidade é muitas vezes determinada e moldada pelo espaço que ocupam e suas circunstâncias dentro dele. Esta situação é ainda mais complicada pelo fato de que os seres humanos são diferentes de objetos inanimados (como números) em que eles têm atuação e escolha para construir narrativas ou explicações derivadas de seus antecedentes e em resposta às perguntas abertas do pesquisador. Portanto, mesmo que o tamanho da amostra da população de pesquisa possa ser relativamente pequena, uma ampla variedade de dados aprofundados pode ajudar a aumentar a validade, especialmente quando os dados são processados de forma adequada para temas-chave e seus significados e remetidos às fontes, como por exemplo, por meio de entrevistas suplementares ou em grupos de foco.

Como, por sua própria natureza, essa pesquisa é detalhada e profunda, os pesquisadores precisam relacionar os resultados, muitas vezes matizados, a outras pesquisas no campo para oferecer generalizações relativamente cautelosas. É necessário, portanto, mapear cuidadosamente o campo de investigação com o objetivo de revisar pesquisas publicadas e não publicadas. Os dados primários de respondentes reais são gerados em palavras. Mesmo quando as observações são feitas no decorrer das entrevistas, cerimônias, rituais ou qualquer tipo de atuação sócio-religiosa, são notadas pelo pesquisador principalmente por meio de palavras. Quando as discussões do grupo de foco são formadas para gerar outro tipo de dados envolvendo indivíduos engajados em interação uns com os outros ou com o facilitador, os dados que essas discussões geram também são em grande parte em

palavras. O processamento deste material pode envolver meios / ferramentas manuais ou técnicos e, embora esse processo possa levar a representações visuais das informações dos dados, seu uso na comunicação dos resultados ou significados pode ser apenas ilustrativo e não substantivo.

Não há, portanto, nenhum substituto para as palavras na apresentação real do argumento, as evidências e os resultados ou conclusões. Também não há substituto para demonstrar a importância ou originalidade das conclusões com palavras, porque é necessário relacionar sua pesquisa com outros trabalhos por escrito. Todas essas apresentações e demonstrações são mais bem feitas em prosa simples, porque qualquer argumento na pesquisa qualitativa exige que o pesquisador vai persuadir os leitores. Essa persuasão é alcançada não apenas por meio de uma apresentação clara do argumento ou da lógica, mas por meio de evidências sólidas envolvendo vozes ou palavras diretas dos seres humanos reais envolvidos e uma análise ou interpretação honesta dessas vozes em seus próprios horizontes legítimos. O pesquisador aqui não é um observador ou experimentador desvinculado; ele / ela também é um participante que tem conexões emocionais humanas com as pessoas cujas vozes ele / ela transmite ou interpreta. O valor das conclusões da pesquisa não é diminuído se o pesquisador demonstrar sua identificação com os respondentes; em vez disso, pode ser aprimorado se apresentado por escrito de forma simples e honesta, sem esconder o autor e a própria posição do autor.

Não se deve esquecer que escrever com palavras é em si um exercício criativo. Enfeites visuais excessivos podem distrair em vez de servir ao propósito do autor; eles também podem minar o significado das conclusões e os meios adotados para chegar a elas. Uma ilustração, uma figura ou uma imagem é uma representação da realidade que está mais distante dela do que simples argumentos persuasivos em prosa.

---

## Entrevistado especial: *Sandro Oliveira*

### 1) [CMIW] **Por favor, conte-nos sobre você.**

Eu sou natural de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. Me converti a Cristo em 1993, deixando um passado difícil num dos bairros mais violentos da cidade, e entregando-me de corpo e alma ao trabalho de levar o evangelho aos perdidos. No mesmo ano em que me converti, iniciamos a plantação de uma igreja numa comunidade carente na cidade. Fazíamos evangelismo de rua, de porta em porta e nas praças. Várias pessoas aceitaram a Cristo e era comum encontrar pessoas possuídas por espíritos maus e oramos por libertação. Foi um tempo maravilhoso em que cresci muito na fé. Contudo, eu não estava satisfeito. Queria servir a Deus mais. Lendo a Bíblia me dei de encontro com o texto de Romanos 15.20 onde o apóstolo Paulo conta que sua ambição era de pregar onde Cristo não havia sido anunciado. Naquele momento, prostrado diante do Senhor, orei dizendo a Ele que, à semelhança do apóstolo Paulo, meu desejo era de levar Jesus para aqueles que nunca tinham ouvido. Não muito depois, fui convidado para participar de uma conferência missionária. Para minha surpresa, o tema da conferência era exatamente sobre a necessidade de um dos povos menos alcançados do planeta. Foi ali que eu tive a convicção de que o Senhor queria que eu levasse o Evangelho para esse povo.



*Sandro Oliveira*

Desde então eu tenho estado envolvido no trabalho missionário. A princípio, em Foz do Iguaçu onde passei mais de 10 anos servindo numa equipe missionária multicultural. Em 2003 me casei com Denise, e em 2006 tivemos o privilégio de ir para o Oriente Médio onde aprendemos a língua árabe e nos engajamos em evangelismo do povo local. Em 2009 nos mudamos para o Reino Unido com o objetivo de iniciar um movimento de plantação de igrejas entre os imigrantes e refugiados dali. Em 2011 eu fui convidado para assumir a liderança da equipe missionária da Pioneiros na cidade. A equipe cresceu, tanto em número quanto em diversidade, e chegamos a ter 11 adultos e 8 crianças oriundos de diversas partes do mundo. Sou também ministro ordenado e estudei teologia no SEAMID em Foz do Iguaçu. Temos 3 filhos entre 12 e 7 anos.



## 2) [CMIW] Qual é o seu ministério atual?

No ano passado fui convidado para assumir a função de líder de área, sendo meu trabalho o de liderar as equipes Pioneiros na área norte do Reino Unido. Além do cuidado pastoral dos líderes de equipe, tenho buscado mobilizar e estabelecer parcerias com igrejas locais para facilitar o envio de obreiros para áreas com grande concentração de povos não-alcançados. Também, ainda continuo envolvido no evangelismo e discipulado de novos crentes, particularmente no contexto da igreja multicultural onde servimos. Fora isso, no ano passado, após mais de 20 anos sem estudo formal, iniciei o curso de mestrado em teologia no Nazarene College, ligado à Universidade de Manchester. A ênfase do curso é em liderança e missões, uma área que sou tremendamente apaixonado e que tem aplicação direta no ministério que desenvolvo. Fazer o mestrado me deu a possibilidade de engajar-me com pesquisa de campo dentro da área de missão reversa na Europa, bem como na investigação e análise dos desafios para a formação e manutenção de parcerias entre cristãos do Norte e Sul Global.

## 3) [CMIW] Quais as contribuições que você realizou às missões mundiais que lhe trouxeram a maior satisfação?

Nada me dá mais alegria do que ver os perdidos tendo um encontro pessoal e transformador com Jesus e crescendo na fé. Principalmente quando essas pessoas são de países fechados, e nunca antes ouviram falar de Cristo. Sou muito grato a Deus pelo privilégio de ter sido instrumento de Deus no evangelismo e discipulado de algumas dessas pessoas que agora estão fazendo outros discípulos entre os seus compatriotas. Na área de liderança, eu sou grato pela minha habilidade de liderar pessoas de diferentes nações servindo juntas em missões. Eu creio que o Senhor me concedeu graça e unção para compreender a dinâmica da liderança multicultural, e fico contente em poder assistir essas pessoas crescendo, tanto na comunhão umas com as outras, quanto no cumprimento da visão que Deus lhes deu.

## 4) [CMIW] Que sonhos você tem para seus próximos dez anos de ministério?

Primeiramente, eu gostaria de ver um grande movimento de plantação de igrejas (MPI) na Europa, e em particular na Inglaterra. Sabemos que o Senhor tem agido poderosamente em diversas partes do mundo e há vários MPis acontecendo entre os povos não-alcançados (veja o livro de David Garrison, *Um Vento na Casa do Islã* para saber mais). Creio que estamos por testemunhar um grande movimento de Deus no continente Europeu também.

Um segundo sonho que tenho é de me envolver no preparo de missionários e plantadores de igrejas ministrando num contexto multicultural. Dada minha experiência como obreiro transcultural e líder de equipes multiculturais em diversas partes do mundo, e meu inesperado sucesso nos estudos de missiologia e liderança, eu entendo que posso contribuir para que tenhamos obreiros mais capacitados para o ministério no atual contexto de missão policêntrica em que vivemos. Para isso gostaria de escrever um livro e de publicar artigos.

## 5) [CMIW] Existe alguma maneira que você quer ajudar a comunidade CMIW?

Aliado ao que disse acima, estou à disposição para oferecer insights no contexto de missões transculturais, particularmente em áreas de liderança multicultural e ministério na Europa (missão reversa). Tenho também o interesse de facilitar o envio de obreiros do Sul Global para o Reino Unido e Europa em geral. Sabemos que a Europa hoje se tornou um grande e difícil campo missionário, e precisamos nos engajar para trazer o Evangelho, tanto para os imigrantes quanto aos nativos europeus. Sendo assim, estou à disposição para oferecer apoio tanto a igrejas e organizações interessadas em missões nessa parte do mundo. Fora isso, minha pesquisa e análise do recente missiológico fenômeno de missão reversa, bem como dos desafios para parcerias entre cristãos do Norte e Sul Global podem ser úteis para a comunidade CMIW.

[CMIW] Para obter um exemplo da pesquisa recente de Sandro, consulte seu artigo "Missão Reversa do Sul Global na Europa: Um Exame dos Fatores Limitadores e Perspectivas" *Missiologia Global*, julho de 2021 (Vol. 18, No. 3), <http://ojs.globalmissiology.org>.

## Olhando para a Palavra

A Bíblia está repleta de parábolas e metáforas - "representações visuais" do relacionamento das pessoas com Deus. O livro de Jeremias sozinho usa uma tanga arruinada, potes cheios de vinho, um oleiro e barro, um frasco quebrado, um galho e muito mais. Quanto à visão de Jeremias dos figos bons e maus, Deus explica: "Como estes figos bons, também considerarei bons os exilados de Judá, que enviei deste lugar para a terra dos caldeus" (24:5); e, "Como os figos estragados que são tão ruins que não podem ser comidos, assim tratarei Zedequias, o rei de Judá, seus oficiais, o resto de Jerusalém que permanece nesta terra e aqueles que habitam na terra do Egito" (24:8). Como essas imagens bíblicas podem guiar as representações visuais dos resultados da pesquisa qualitativa?

---

Para ideias mais criativas sobre a visualização de dados, verifique nosso [Tweet](#) ou o [post](#) no Facebook.

---

### Detalhes finais:

- Pela graça e ajuda de Deus este boletim é produzido trimestralmente em português, espanhol e inglês.
- A equipe editorial é composta por *Chris Maynard, Duane Frasier, Estefânia Kraft, Lourenço Kraft, Nelson Jennings e Rodrigo Tinoco*.
- Por favor, envie sugestões para dialogarmos ou quaisquer outras ideias para [info-pt@globalcmiw.org](mailto:info-pt@globalcmiw.org).
- Edições anteriores podem ser encontradas em [www.globlcmiw.org/pt-br](http://www.globlcmiw.org/pt-br).